

MONSENHOR DE MOUPAS (1606-1680)

QUEM FOI HENRIQUE DE MOUPAS?

Nasceu em 1606, nas proximidades de Reims, no castelo Cosson. Seu pai, Carlos Couchon de Moupas, homem acostumado à guerra; combateu sob as ordens do futuro Henrique IV. Sua mãe, Ana de Gondi, pertenceu a grande família dos Gondi, cujos filhos tiveram o privilégio de ter São Vicente de Paulo como preceptor (aquele que administra preceitos ou instrução). Henrique de Moupas ficou marcado pela personalidade de São Vicente de Paula com quem se encontrava semanalmente para ouvir as conferências.

O jovem Henrique possuía grandes dotes: inteligência brilhante, vontade firme, coração sensível e votado para Deus e ao bem das pessoas. Aos 10 anos, segundo o costume da época, recebeu a tonsura e foi nomeado por privilégios do rei, abade do mosteiro de São Denys, em Reims. Quando chegou a idade em que podia exercer alguma autoridade, velou pelo bem espiritual e material de sua abadia e ali introduziu a reforma pedida pelo concílio de Trento. Dedicou-se aos estudos com os jesuítas, em Reims, formando seu espírito nas letras e abrindo seu coração à Sagrada Escritura.

SACERDOTE

Os talentos, a retidão, as virtudes do novo sacerdote foram uma razão para que fosse designado vigário geral da diocese de Reims, e cinco anos mais tarde, primeiro capelão da Rainha Ana de Austria e conselheiro do Rei Luis XIII. Foi-lhe confiado o cuidado da formação do futuro Luiz XIV. E com esse cargo o pôs em contato com personalidades políticas, religiosas, mas não mudou seu modo de pensar, mas permitiu-lhe consolidar suas opções e valores.

Em Paris, deu ocasião de frequentar os grandes mestres espirituais: Padre João Eudes, Cardeal de Berulle, João Jaques Olier e, sobretudo, Vicente de Paulo que se tornou seu amigo e conselheiro espiritual. Monsenhor Vicente de Paula era formador do clero.

Em 1660, na morte de Monsenhor Vicente de Paula, Monsenhor Moupas pronunciou a oração fúnebre que durou mais de duas horas.

Henrique de Moupas, aderiu à “Companhia do SSmo Sacramento que desempenhou papel importante junto às populações das aldeias e da área rural, dando-lhes assistência espiritual e material.

BISPO

EM 1644, Monsenhor de Moupas tornou-e bispo de Puy, cidade mariana por excelência. Foi nesta catedral de estilo romântico, que sete papas e treze reis da

França vieram se ajoelhar aos pés da **Virgem Negra**. Ali pela primeira vez se recitaram o **Angelus e a Salve Rainha**.

O novo bispo logo percebeu as desordens e a miséria que as guerras e heresias deixaram na área rural de Velay (Puy). O novo bispo manda reformar o Hospital e instala uma capela na “**Casa de Caridade das órfãs de São José**”.

Com os missionários, entre os quais se encontrava Pe. Médaille, organizou a evangelização de sua diocese. Ele visitava as paróquias, as mais abandonadas e pregava semanas inteiras, dava catequese e passava horas ouvindo confissões. Ele tinha grande atenção as escolas das periferias onde moças dedicadas reuniam crianças para o ensino das letras e do catecismo, foram objeto de sua atenção, e quando havia possibilidade, as confiava as religiosas.

Passou por duros momentos, transferido para Evreux, na Normandia, continuou com muito ardor missionário.

Sua grande preocupação foi a santificação do clero e a formação dos sacerdotes. Organizava e dava conferências, acompanhava os trabalhos apostólicos. Empregou a maior parte do seu tempo: Organizando e dando conferências e acompanhando os trabalhos apostólicos.

Escreveu a vida de dois personagens que ele admirava e que foram luzes de sua época: **Joana de Chantal e São Francisco de Sales, este “santo” em cuja causa trabalhou até a sua canonização (1665)**.

Mouppas, foi um homem profético: não teve medo de denunciar os falsos valores que eram exaltados, falou diante da corte onde certos homens de igreja mereciam censuras.

O clero confiava nele e gozava de muita consideração da parte da hierarquia de seu tempo.

FUNDADOR

O grande zelo apostólico lhe fez descobrir as necessidades dos pequenos e dos pobres, a veneração que tinha por **São Francisco de Sales e pela Visitação, sua amizade com Vicente de Paulo o preparavam para compreender o projeto de Padre Médaille**.

Sabemos que, nas suas missões, Padre Médaille descobriu pessoas piedosas, desejosas de se consagrarem ao serviço de Deus e do próximo às quais recomendavam: “**Conservai a atitude de disponibilidade a Deus, vivei no recolhimento e na oração, esperai que a Providência manifeste sua vontade**”...

Eis que Médaille confiou ao bispo seu sonho: um “Pequeno Projeto”, de uma pequena sociedade, onde jovens viveriam obedientes a uma regra, com

votos simples, praticando a humildade, a doçura, a dedicação ao próximo, em substituição da clausura e da austeridade, a semelhança do Verbo aniquilado em Nazaré e no SSmo. Sacramento”.

Monsenhor de Moupas, emocionado e feliz, pensou no hospital de Montferrand e nas escolas da área rural...Talvez tivesse chegado a hora de retomar a primeira ideia de São Francisco de Sales: **uma nova concepção da vida religiosa apostólica feminina.**

Monsenhor de Moupas aceitou o Projeto. Confiou a direção e a organização do Hospital de Montferrand a uma senhora que era analfabeta, **FRANCISCA EYRAUD** e que por 38 anos foi a superiora geral da Congregação nascente.

Suas companheiras: **MARGARIDA BURDIER, ANA CHALEYER, ANA VEY E ANA BRUN, eram analfabetas; só CLAUDIA CHASTEL, sabia** assinar o nome.

Uma viúva, Margarite de Saint Laurent, também chamada de Canillac, quando seus quatro filhos ficaram independentes, tem a função de Mestra de Noviças, de 1648 a 1655 e, depois se entrega totalmente às boas obras sob a direção do Pe. Médaille.

Pensa-se que ela seja a destinatária da **CARTA EUCARÍSTICA**, pelas iniciais NCSM ou NESM que podemos ler: “Notre Chère Soeur Margarite – Nossa querida Irmã Margarite.

A 15 de outubro de 1650, “reuniu todas essas jovens... exortou-as a viverem o **mais puro amor de Deus...** colocou-as sob a proteção do **glorioso São José**, deu-lhes **regras** de conduta e lhes prescreveu uma **forma de hábito**” (const. de Viena,1693)

Em março de 1651, o bispo erigiu canonicamente o Instituto, deu-lhes existência oficial com as garantias necessárias para viver seu carisma em plena luz.

A hierarquia do seu tempo considerou Monsenhor de Moupas como o fundador das **“FILHAS DE SÃO JOSÉ”**. Ele sabendo que não era a ideia dele, não reivindicou a paternidade desta fundação.

Dom Henrique deixa Puy em 1662

Depois de longa enfermidade, por causa de um acidente com sua carruagem, veio fazer sua Páscoa definitiva em outubro de 1680. Estava com 74 anos.